REVISTA
APLAUSO
Guia de teatro

Um Circo de Rins e Fígados

Dupla explosiva: Marco Nanini em peça de Gerald Thomas



Jornal do Teatro
Em Cartaz
Cininha de Paula
Emílio Di Biasi
Jacqueline Laurence
John Vaz
Manoel Carlos
Nathalia Timberg
Patrícia França
Stella Miranda

ANO VI Nº 67
EXEMPLAR GRATUITO



A pessoa é para o que nasce



"Iniciei a minha vida profissional em Paris, em 1975. Naquela época, jovem ainda, não sabia o que mais me enfeitiçava: palco ou bastidores. Voltando ao Brasil, desembarquei diretamente no Rio de Janeiro, deixando para trás minha paulistéia desvairada e meus anos de formação. Mas não abandonei de vez minha segunda opção profissional, pois também havia me diplomado em jornalismo.

Aqui no Rio, em 1979, debutei como atriz no premiadíssimo *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, na Cia Jaz o Coração. Eram os anos dourados do teatro de grupo. Já nessa época eu percebia em mim uma severa inclinação para um modelo particular, meu, de interpretação e criação: o teatro-cantante, como eu o chamava. Logo em seguida me vi trilhando uma trajetória peculiar, onde se mesclavam, em doses iguais, a atriz, a diretora, a produtora, a autora, a jornalista e a cantora. A pessoa é, realmente, para o que nasce.

Depois de um longo período atuando em inúmeros espetáculos nessas diversas funções/prismas, chegou o momento onde me senti confortável para assumir um cargo de administração cultural numa instituição pública. Ao assumir a direção artística da sala Baden Powell me impus, como meta, inclui-la no calendário turístico-cultural da cidade. Missão cumprida. E hoje há um novo desafio: comandar o Teatro Carlos Gomes.

O centenário TCG, portal da Broadway carioca na Praça Tiradentes, é, senão o maior, certamente o teatro mais fecundo de histórias do Rio de Janeiro. E, de quebra, com o mais novo lançamento da praça, o Salão Nobre Guarany. São 100 anos de glórias. E aqui estamos nós, iniciando um novo século dessa mesma história."

Stella Miranda, agosto de 2005

O anjo negro e o pornográfico

Durante o mês de agosto, quando Nelson Rodrigues completaria 93 anos, Nelson Filho lidera o projeto Nelson Rodrigues – 25 anos, no Conjunto Cultural da Caixa, contando com leituras dramáticas de contos de *A Vida Como Ela É*, projeção de filmes e vídeos e uma mostra de fotografias, além de cartazes de peças e filmes. A peça *Anjo Negro* também ganhou uma remontagem, com Sérgio Menezes.

Infantil cheio de humor

Depois de um ano de casa lotada em São Paulo, o infantil *O Mistério do Fantasma Apavorado* aporta por aqui, cheia de prêmios na bagagem. Inspirada em *O Fantasma de Canterville*, de Oscar Wilde, a adaptação de Walcyr Carrasco – autor da novela *Alma Gêmea* – faz uma releitura da história. Bia Seidl, Alexandre Barilari e Carolyna Aguiar estão no elenco, que se apresenta no Teatro das Artes, no Shopping da Gávea.

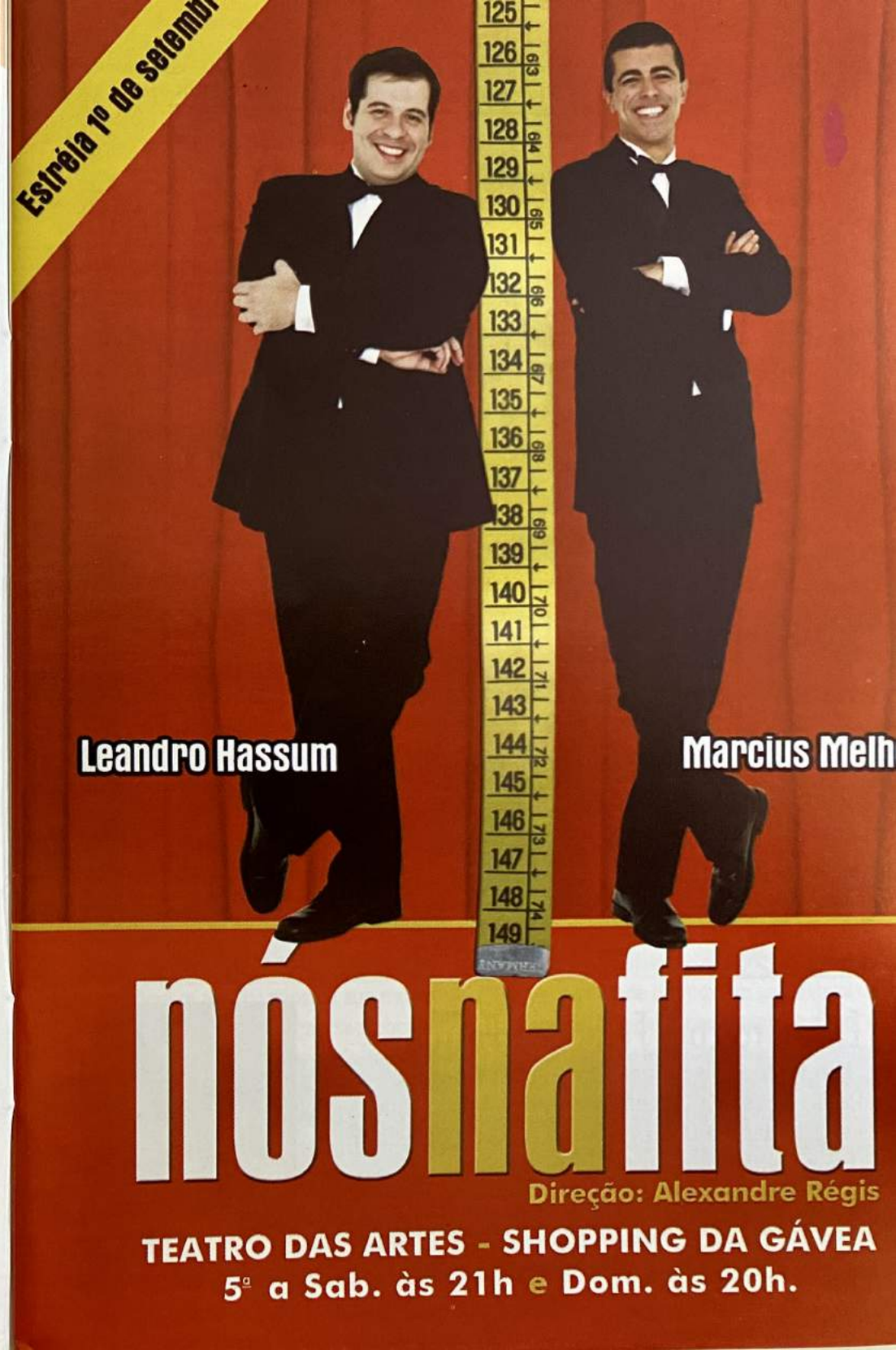
Talentos da Vez na terra de Oz

Desde março ocupando o Espaço 5 da Fundição Progresso, a *Cia Livre de Teatro* acaba de transformar o lugar num novo teatro para a cidade. A inauguração ficou por conta do infantil *O Mágico de nOz*. Cenários e figurinos levam a assinatura de jovens ligados ao *Projeto Talentos da Vez*, uma iniciativa da Prefeitura do Rio de Janeiro com o apoio da revista **Aplauso**. O musical fica em cartaz de quinta a domingo, às 20 h, com ingressos a R$ 20.

Comédia carioca

A graça e o humor vão invadir o palco do Teatro Ziembinski com o *Festival de Comédia Carioca*. Às quintas e sextas, Fernando Ceylão apresenta *Desesperados*. Os sábados são de Ivan Fernandes e o texto *Jumping Jack Flash*. Camilo Pellegrini ficou com os domingos, para mostrar o espetáculo *As filhas de Betty D.* Ingressos a R$10.

Aplauso é uma publicação mensal da Sociedade Cultural Itaipava Ltda. Redação, administração, publicidade, informações sobre assinatura e correspondência: Rua Gal. Venâncio Flores, 620/101, CEP 22441-090, Rio de Janeiro, RJ. Tels/fax: (21)2511-1390 e (21)2511-5344. E-mail: aplauso@gbl.com.br. Diretora: Ivonette Albuquerque. Colaboradores: Walkyria Garotti (edição de arte); César Garcia Lima e Simone Melamed (textos). Jornalista responsável: Catarina Arimatéia MTb.: 14135. Certificado de Registro de Direito Autoral nº 155.441. Impressão: WRM Produção Gráfica. Foto de capa: Flávio Colker/divulgação.



não perca

O espectador assistiu, gostou e indica



FOTOS: TV GLOBO/DIVULGAÇÃO

Infraturas

"Um excelente espetáculo. E como é bom ver dois jovens e talentosos atores, Fábio Porchat e Paulo Gustavo, despontando na cena teatral! A peça é uma comédia inteligente e muito divertida!"

Thaís Araújo, atriz

Duas X Pinter



"O espetáculo Duas X Pinter mostra o descompasso entre o subjetivo da humanidade e sua realidade objetiva. A direção de Ítalo Rossi, que já conheço, organiza o caos da condição humana, com formas de rara beleza, num espetáculo emocionante."

Camila Amado, atriz



A paixão segundo GH

"Para mim, imperdível é A paixão segundo GH. Porque sou apaixonado pela obra da Clarice Lispector, pelo trabalho do Enrique Diaz e pela Mariana Lima. E a peça une, de forma primorosa, esses meus três amores."

Luiz Henrique Nogueira, ator

Encontro com Fernando Pessoa



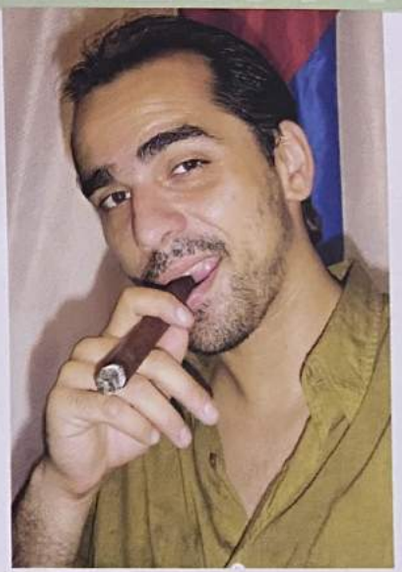
"Um texto indiscutível! O excelente ator Paulo César de Oliveira interpreta com tanta simplicidade e leveza que faz a gente acreditar que está vendo o próprio poeta no palco. O espetáculo é tão perfeito e elaborado que realmente me senti próximo do poeta."

Rafael Piva, ator

palavra de ator

John Vaz

O "mil caras" do teatro



John Vaz: quando o ator e o personagem se confundem...

Achar o seu caminho e o estilo próprio são alguns dos objetivos a serem perseguidos por artistas de todas as áreas. Felizmente consegui me colocar no cenário cultural interpretando a biografia de personalidades da história.

Depois do meu aprendizado com o fantástico ator Rubens Corrêa, encerrei a minha caminhada interpretando a loucura na pele de Artaud, Bispo do Rosário e Louis Althusser, para mergulhar de cabeça no teatro político, com Che Guevara (emagreci 14kg, fiquei com os cabelos longos e até hoje tenho o hábito de fumar chartutos), Juscelino Kubitschek (premiado com a Medalha JK 2002), Chico Mendes (bigodes fartos e 10 kg a mais), João Goulart (dois anos em cartaz) e, em janeiro de 2006, Rubens Corrêa, em homenagem aos 10 anos de sua morte.

Todas as minhas peças são encenadas no Museu da República, onde trabalho há seis anos como o coordenador do Teatro. Interpretar personalidades históricas não só me rendeu o curioso apelido de "mil caras do teatro brasileiro" como também me fez passar por situações de grande emoção, ao me deparar com um público que identifica e, muitas vezes, até me confunde com o personagem.

Foi assim com Che Guevara, quando a diretora do hospital de Havana, Dra. Zaida, entrou no camarim me abraçando com lágrimas nos olhos e falando: "pátria ou morte!". Minha garganta apertou, o coração disparou! Com Juscelino Kubitschek não foi diferente. Numa turnê por Minas Gerais, as senhoras da terceira idade promoviam um festival de tietagem. Uma delas me abraçou e disse "o senhor faz muita falta a este país". Outras me olhavam, mudas, e logo depois abaixavam a cabeça, enxugando as lágrimas com um lenço. São momentos de uma grandeza indescritível e que me fazem acreditar que, definitivamente, achei o meu caminho."

OFF

Com Nathalia Timberg à frente do elenco, o autor Manoel Carlos estréia nos palcos reinaugurando o Teatro Ginástico.



FOTO: PAULO CAMARÃO / DIVULGAÇÃO

Para quem já estava acostumado a se emocionar, pela televisão, com as tramas de Manoel Carlos – como as recentes novelas *Laços de família* e *Mulheres Apaixonadas* – o autor chega com novidades, apontando para os palcos a sua poderosa metralhadora criativa. Pela primeira vez, está sendo montado um texto do escritor, com Nathalia Timberg, Paulo César Pereio e Cláudia Mauro no elenco. A peça *Off* marca também a reabertura do Teatro Ginástico, fechado há quase três anos para uma série de reformas promovidas pelo Sesc Rio.

Mas que ninguém pense que Maneco, como é chamado pelos mais íntimos, é um debutante no mundo da dramaturgia. Na década de 50, ele escreveu mais de cem peças para o *Grande Teatro Tupi*, um programa que transmitia, ao vivo, uma peça por semana. Off, apesar de só ter sido montada agora, é de 1977.

As donas do mundo

As incertezas, os medos, a glória e o declínio, que permeiam a vida de um artista, estão no centro da trama, na voz de uma atriz de prestígio que, afastada da profissão, tem um reencontro revelador com um velho amigo, crítico teatral. "A decadência de uma atriz não é assunto novo no teatro e no cinema. O filme *Crepúsculo dos Deuses* é um exemplo clássico, essa história de um crítico demolir uma carreira – mesmo sem essa intenção. Por mais que eles se valorizem aos próprios olhos, não têm idéia, muitas vezes, do mal que fazem com uma crítica massacrante. É um tema que sempre me interessou: o do artista e do seu crítico, face a face", diz Manoel Carlos.

Assim como nas obras para a televisão, a mulher, mais uma vez, tem um lugar de destaque no texto do autor. "As mulheres têm tudo. São as donas do mundo – de direito – ainda que não o sejam de fato. O universo feminino é mais rico do que o masculino, tem mais facetas, é desconcertante porque imprevisível, entrega-se com mais sinceridade e despudor. As mulheres são mais corajosas, enfrentam dificuldades com determinação. Enfim: sou mais a mulher do que o homem", confessa o autor, que, em cena, também aborda a relação de companheirismo e total cumplicidade entre a atriz e sua fiel empregada. "Ele tem uma observação do mundo muito delicada e detalhada. Além disso, tem uma observação especial da alma feminina, e não são muitos os autores que se voltam a esse universo da mulher", arremata Nathalia, totalmente seduzida pela sua personagem.

Um novo teatro

Desde a década de trinta, o Teatro Ginástico abrigou peças que marcaram a história da cidade, a começar com o espetáculo de inauguração, Lá lá Boneca, com a Companhia Brasileira de Comédias, dirigida por Delorges Caminha. De lá pra cá, o lugar recebeu uma sucessão de montagens bem-sucedidas, como Mirandolina, com Fernanda Montenegro, e Não Fuja da raia e Conduzindo Miss Daisy, que garantiram casa lotada naquele que foi considerado, desde sempre, um dos maiores e mais luxuosos teatros do Rio.
Fechado há quase três anos, para reformas promovidas pelo Sesc Rio, o espaço reabre como Teatro Sesc Ginástico e está repleto de novidades. A platéia e o balcão foram recuperados, ganhando 514 novas e confortáveis poltronas. Para melhorar a visibilidade do público, o palco - que antes tinha 1,20m - foi rebaixado para 90cm de altura. Além disso, o espaço ganhou uma nova mesa de luz e de som (com sistema Dolby-Stereo) e um novo sistema de iluminação, sem falar na reforma do hall e da charmosa fachada, com suas portas de ferro. Também há espaços pensados para o acesso de portadores de necessidades especiais.





O DOENTE IMAGINÁRIO

Com tradução e adaptação de João Bethencourt, comédia de Molière estréia no Teatro Leblon.

Por Simone Melamed

Herdeiro de um rico fornecedor de tapetes da casa real francesa, Jean-Baptiste Poquelin não pensou duas vezes antes de jogar para o alto a promissora carreira que tinha pela frente para dar vazão ao seu talento nato e abraçar o mundo do teatro. Foi assim que, em 1643, ele adotou o nome artístico de Molière, criando um selo de qualidade que ressoa até hoje por todo o mundo. Agora, o eco da obra do dramaturgo francês chega mais uma vez aos palcos cariocas, com a montagem da peça *O doente imaginário*, trazendo Tonico Pereira no papel principal.

"É muito prazeroso viver uma personagem de Molière. Depois de interpretar o Harpagão – da peça *O Avarento* – estou tendo, mais uma vez, a oportunidade de fazer um papel de Molière. Eles são parecidos, mas não idênticos. É como se este fosse uma continuidade do outro, contendo infinitas possibilidades de comédia", diz Tonico, que semanalmente exercita a veia cômica interpretando o Mendonça, do seriado *A Grande Família*.

Conflitos atuais

Escrita em 1673, *Le Malade Imaginaire* continua sendo original. Em cena, um burguês avarento e hipocondríaco quer que a filha se case com um médico, para ter consultas gratuitas asseguradas. Só que a filha é apaixonada por outro rapaz e nem sonha em abrir mão do seu amor... Assim, está montada a arena para uma sucessão de intrigas e confusões, tendo como pano de fundo a medicina, seus valores, seu poder e suas mazelas. "A peça fala de um patriarcalismo obsoleto, mas dá para identificar situações do presente, como a relação entre o pai autoritário com a filha, a questão do dinheiro. São demandas que perduram até hoje e estão presentes no dia-a-dia do homem. Por isto é um clássico", comenta Tonico, que confessa ser hipocondríaco, como a sua personagem.

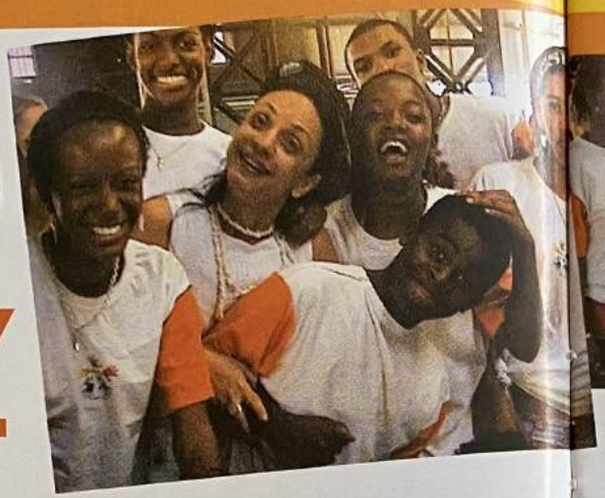
O espetáculo marca, também, o primeiro encontro profissional entre Tonico Pereira e Jacqueline Laurence, responsável pela direção. "Gosto muito de Molière, e já fiz *O Avarento* e *O Doente Imaginário* como atriz. Agora, estou tendo a experiência de dirigir esse texto especial, o último que ele escreveu antes de morrer. É uma comédia extraordinária que, como em todos os trabalhos do autor, nos traz uma visão crítica sobre a humanidade", explica Jacqueline, a Memé da novela *A Lua Me Disse*, da Rede Globo.

Colapso em cena

Autor de obras-primas como O Avarento, Escola de Mulheres, Tartufo e As Preciosas Ridículas, Molière era um mestre na arte do duplo sentido e da simulação. Por isto, é estranhamente curioso que o dramaturgo tenha passado mal exatamente enquanto representava, no palco, a personagem Argan, o falso enfermo de O doente imaginário. Diante da platéia, Molière sofreu um repentino colapso, vindo a falecer poucas horas depois, em sua casa em Paris. Assim, em 17 de janeiro de 1673, o dramaturgo se despediu da carreira – e da vida – para entrar para a história do teatro mundial.

FOTOS: CHICO LIMA / DIVULGAÇÃO

O talento da vez



Cininha de Paula, diretora do Sítio do Picapau Amarelo, da Rede Globo, assume direção artística do Projeto Galpão Aplauso Rio.

Ela é do tipo que, costumamos dizer, "joga nas onze". Mas independentemente da posição que ocupe, uma coisa é certa: Cininha de Paula só entra em campo para marcar gol. E a mais nova empreitada da diretora do Sítio do Picapau Amarelo, da Rede Globo, não foge à regra, cravando uma bola na rede da ação social e da cidadania. Ela passa a responder pela direção artística do Projeto Galpão Aplauso Rio, uma iniciativa da Prefeitura do Rio de Janeiro, com o apoio da revista **Aplauso**.

"Quando me ligaram oferecendo a direção artística, eu só aceitei porque sou uma desequilibrada! Não pensei no tamanho do projeto, nem na demanda de tempo. Quando eu era mocinha, queria ser professora, mas meu pai achava que aquilo era uma desgraça para um ser humano. Acabei estudando medicina e fazendo teatro. Hoje, contrariando as ordens dele, tenho até uma escola de teatro, a CN Artes, na Barra da Tijuca. O fato de dar aulas me mostra que a arte tem, indiscutivelmente, uma função terapêutica. Agora, sou diretora artística de um projeto social com crianças menos afortunadas, e tenho um projeto com jovens de classe média, que é outro tipo de público. Mas, no fundo, são as mesmas necessidades e problemas. O que mais me fascinou foi a diferença que existe de lá pra cá", conta Cininha.















Fome de saber

O Projeto Galpão Aplauso Rio já tem quase um ano e meio de existência, e atende 680 jovens entre 15 e 24 anos, que residem em comunidades de baixa renda. A âncora do espaço é o projeto *Talentos da Vez*, no qual, durante 12 meses, são oferecidas aulas de cidadania, expressão oral, teatro e artes plásticas, entre outras. "Eu chamo o *Talentos da Vez* de meu colégio. E eu quis trazer, para trabalhar comigo, gente jovem, com garra e vontade. São profissionais que ainda acreditam que se pode fazer algo por alguém neste pais. Eu tenho 49 anos e ainda acredito que estou começando. Dou aula desde 1986, e isto me revitaliza", diz Cininha, que coordena cerca de vinte professores.

A iniciativa também conta com o *Espaço Artesão*, que oferece oficinas profissionalizantes nas áreas de cenografia e figurino para os jovens que concluíram o primeiro ano. Já o terceiro braço do projeto surgiu este ano, com jovens que se destacaram nas suas áreas e fundaram a *Companhia Aplauso de Teatro*. "São 45 jovens que dançam, tocam e interpretam, e que já estão ensaiando um espetáculo, para encenar daqui a dois meses", conta a diretora. "Aqui existe uma avidez absurda por conhecimento, porque eles sabem que é a tábua de salvação deles. A arte salva muito. Mas, para tornar viável a continuidade e a vontade de realizar trabalhos, eles têm de ser estimulados. No fundo, a gente precisa que entidades públicas e privadas nos ajudem com o que podem ajudar. Isso é um projeto do terceiro setor. É um projeto que tem 100% de abatimento no Imposto de Renda. Por que não ajudar? Como já dizia Dom Hélder Câmara, 'ninguém é tão pobre que não possa dar, nem tão rico que não possa receber'."

FOTOS: GALPÃO APLAUSO



FOTOS: FLÁVIO COLKER / DIVULGAÇÃO

Um circo de rins e fígados

Indicado ao Prêmio Shell de melhor ator, Marco Nanini inicia temporada carioca com espetáculo elogiado pelos paulistas.

Por Simone Melamed

Os sinais de fumaça, que vinham de São Paulo, já eram a senha de que alguma coisa explosiva estava acontecendo por lá. Aliás, pólvora e poesia eram o mínimo que se podia esperar da parceria profissional de Gerald Thomas e Marco Nanini Agora, finalmente, chegou a hora de o público carioca conferir o resultado do encontro inédito da dupla, no instigante *Um Circo de Rins e Fígados*, que acaba de entrar em cartaz no Teatro Villa-Lobos.

Sabe o Lineu, aquele homem politicamente correto, pacato e honesto, que vive tentando administrar as confusões familiares na série televisiva *A Grande Família*? Pois pode esquecer! Aproveite para deletar, também, tudo o que você ouviu falar sobre a fama de *enfant terrible* do teatro brasileiro, que Gerald Thomas vem carregando desde a década de 80. Porque, da união entre esses dois ícones da dramaturgia nacional, o que surgiu foi um espetáculo ousado e criativo, que joga todo e qualquer rótulo por terra.

"Muita gente achou que eu estava louco quando aceitei trabalhar com o Gerald. Mas quando ele me ligou, achei que era agora ou nunca! De dois em dois dias, ele ia me mandando partes da peça por e-mail. Em vinte dias, o texto estava pronto. Ele é um encenador maravilhoso e é muito elegante no dia-a-dia", conta Nanini.

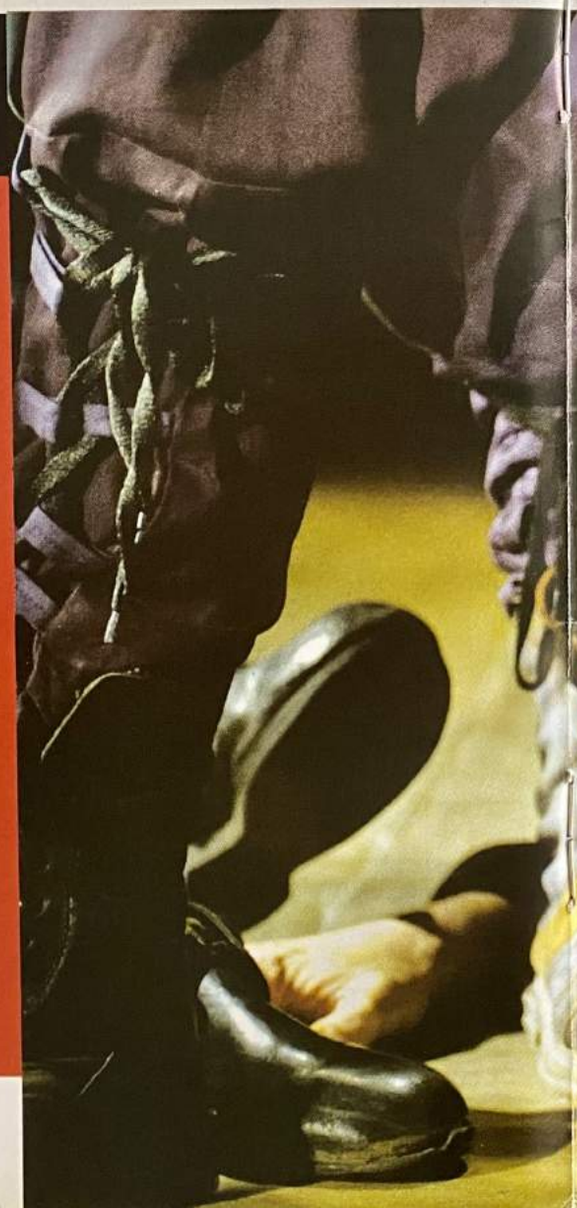
Olhar crítico

Um circo de rins e fígados acompanha a vida de um ator chamado Marco Nanini, que do nada começa a receber pacotes misteriosos contendo documentos secretos para lá de suspeitos. De uma hora para outra, o protagonista se vê envolvido numa série de acontecimentos caóticos, que, entre o cômico e o macabro, dão espaço até para o contrabando de vísceras humanas e a sodomia de cadáveres. Tudo isto, regado com um olhar crítico e muitas considerações indignadas a respeito da realidade vigente no Brasil e no mundo.

"A peça foi escrita especificamente para o Nanini. É a primeira vez que um texto meu segue uma estrutura linear, na medida em que uma peça minha pode ter começo, meio e fim", explica Gerald, que desde 2000 planejava trabalhar com Nanini, o primeiro ator que viu em cena, na peça *Pano de Boca*, nos anos 70. "Naquela época eu era pouco mais que um adolescente e vivia em Londres. Vim passar férias no Brasil e, em um mês, vi a peça seis vezes. Eu sentava no primeiro balcão do Teatro Gláucio Gil e ficava fixado naquele ator. Nunca esqueci aquela encenação", relembra o diretor, responsável também pelo texto, cenário, luz e trilha sonora do espetáculo.

Do "Blog do Gerald", escrito assim mesmo, sem acento nas palavras.

"(...) Mas me pergunto como artista: o que eu fiz pela sociedade? Vejo o que Bob Geldof e o Bono estao fazendo pelo mundo, o "LIVE 8", ou seja, tentando salvar vidas, pressionando os governos do G8 a doarem dinheiro, ou melhor a darem dinheiro aos paises africanos aonde a AIDS eh uma verdadeira praga. E eu? Nada. Dei belas entrevistas, esclareci muitas coisas Apesar do espetaculo levantar questoes politicas, ninguem quis comentar essas questoes.Achei isso estranhissimo. Comigo eh sempre tudo pessoal. Nao sei o que eh, o que veem em mim, mas as perguntas sao sempre pessoais, e o espetaculo fica sempre em segundo lugar, seu conteudo em terceiro. Nao ha formas de me livrar desse "merda-mito", nem mesmo eu, de espelho quebrado, arrasado consigo responder aos reporteres quando eles me perguntam sobre esse "eterno EU" que ja nao existe ha tempos (...)"

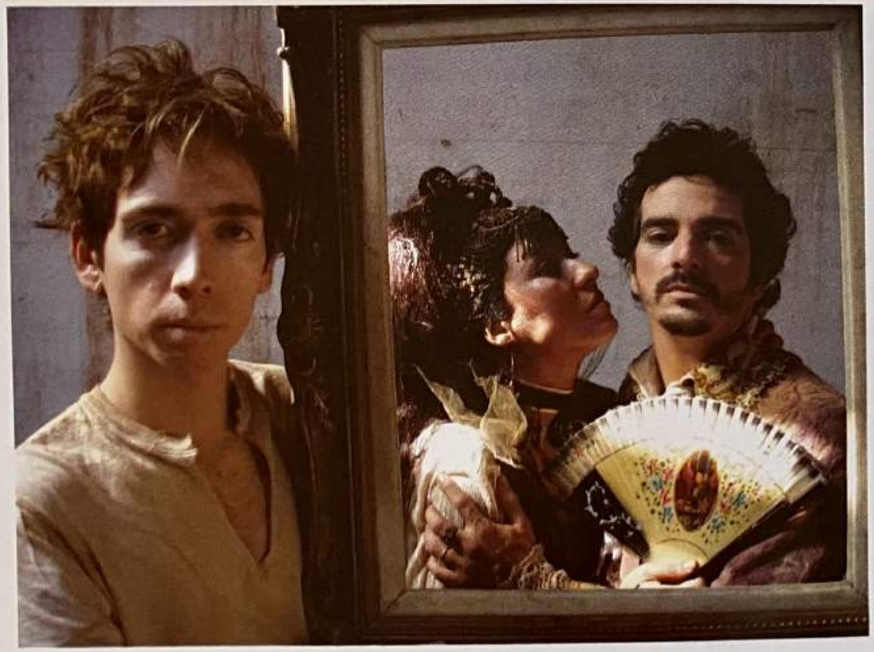


Confira, abaixo, um trecho da peça "Um circo de rins e fígados":

"Me sinto meio possuído. Não sou mais bem "eu" esse que está aqui. Mas também não é nenhum outro. Vivo cercado de várias pessoas aqui dentro, uma vigiando a outra. É um verdadeiro inferno. Quando eu choro não acredito que sou eu que estou chorando, mas isso até que faz algum sentido porque, se você for ao fundo da lágrima de um ator, você não chega a lugar algum, ou melhor, chega sim:
1- "às glândulas endócrinas...
2- ... e a um ego tão enorme que ele seria capaz de tudo, até o de vender a própria mãe"



A incrível confeitaria do Sr. Pellica



Autores clássico inspiram montagens contemporâneas no Espaço Cultural Sérgio Porto.

Por Simone Melamed

Misture onze atores em cena, acrescente a dramaturgia de um jovem autor brasileiro, tempere com um texto bem-humorado, acrescente pitadas generosas de um olhar crítico e cubra com um molho levemente absurdo. Esta inusitada receita, que atende pelo nome de *A Incrível Confeitaria do Sr. Pellica*, é a novidade do mês no cardápio teatral do Espaço Cultural Sérgio Porto, e já chega prometendo agradar a diferentes apetites e paladares.

Escrita e dirigida pelo ator Pedro Brício, a montagem procura recriar a estrutura encontrada em peças de autores clássicos do século dezoito, para propor uma reflexão sobre a realidade contemporânea. "Este texto não poderia ter sido escrito no século dezoito, mas a estrutura dos atos, sim. Dentro dos atos eu queria brincar com coisas daquela época, mas que ainda são atuais. Como o amor romântico, que está tanto em Molière quanto nas novelas de televisão. O conflito não é só uma brincadeira de estilo. As referências aos clássicos estão a serviço de questões relevantes do nosso tempo", diz o autor.

A Incrível Confeitaria do Sr. Pellica acompanha as agruras do cozinheiro do título, que tenta sobreviver da sua arte num país fictício, devastado pela guerra. Lutando contra a decadência vigente, ele se depara com a hipocrisia das relações sociais e a falência da fé. "Falamos disso tudo com muito humor. Tento discutir essas questões sem ser pesado, sem ser cabeça demais!", conta Pedro, que credita o tom irônico e jocoso do espetáculo a uma tradição cultural brasileira, que vem "desde o movimento antropofágico até as chanchadas da Atlântida".

Quem são eles

Conheça o perfil de algumas personagens da peça, que trazem ingredientes indispensáveis ao sabor da trama.

Pellica (Sávio Moll) - Confeiteiro do século dezoito que se considera um gênio. Obsessivo, egocêntrico, megalomaníaco e desmemoriado.

Isabella (Nina Morena) - Filha de Pellica. É apaixonada por Alberto, mas ao mesmo tempo acha que o amor não existe. Para ela, Adão e Eva só se apaixonaram por falta de opção.

Tedabara (Raquel Rocha) - Cunhada de Pellica e apaixonada por ele. É uma vidente que lê o futuro nas fezes.

Ghella (Isabel Cavalcanti) - O criado da confeitaria. Está construindo asas para o homem voar.

Alberto (Sergio Modena) – Sobrinho e discípulo de Pellica. Não acredita em Deus. É alcoólatra.

Sterne (Renato Reston) - Personagem misterioso: soldado ou padre?

Grandegozzo (Celso André) - ator italiano desempregado. Romântico e tragicômico.



FOTOS: PEDRO BRÍCIO / DIVULGAÇÃO

em cartaz

peças, horários, teatros e preços

A BEATA MARIA DO EGITO

O messianismo, a miséria, a crença e a opressão do povo nordestino, a partir da história da beata Maria do Egito. Texto: Raquel de Queiroz. Direção: Almir Telles. Com Patrícia França, Roberto Pirillo e a Cia Sarça de Horeb. **Teatro Glória** (Rua do Russel, 623, Glória). Fone: 2555-7265. Quinta a sábado, 20h. Domingo, 18h. Qui e Sex (R$ 20). Sáb e dom (R$ 25).

A INCRÍVEL CONFEITARIA DO SR. PELLICA

Bebendo na fonte de comediógrafos clássicos do século XVIII, como Molière, a peça mostra a hipocrisia das relações sociais e a crise da fé, a partir da história do confeiteiro Pellica. Texto e direção: Pedro Brício. Com Sávio Moll, Nina Morena, Isabel Cavalcanti. **Espaço Cultural Sérgio Porto** (Rua Humaitá 163, Humaitá). Fone: 2266-0896. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 15.

A PAIXÃO SEGUNDO GH

Recriação do livro homônimo de Clarice Lispector, levando aos palcos toda a densidade do universo da escritora. Direção: Enrique Diaz. Com Mariana Lima. **Centro Cultural Telemar** (Rua Dois de Dezembro, 63, Flamengo). Fone: 3131-1227. Quarta a domingo, 20h. R$ 10.

ABALOU BANGU

Um casal suburbano muda para a zona sul e aí começam as confusões. Texto e direção: Flávio Marinho. Com André Valli, Cristina Pereira (qui e sex.) e Catarina Abdalla (sáb. e dom.). **Teatro Sesi** (Av. Graça Aranha 1, Centro). Fone: 2563-4163. Quinta, sexta e domingo, 19h30. Sábado, 20h30. R$ 25

ABERRAÇÕES

Espetáculo de humor sarcástico que aborda situações insólitas e absurdas do cotidiano. Texto: Moisés Liporage. Direção: Paula Wenke. Com João Velho, Ridan Pires, Cristina Fagundes. **Hipódromo Up** (Praça Santos Dumont 106, Gávea). Fone: 2294-0095. Sextas e Sábados, 20h. R$ 20

AMOR! CORAGEM! COMPAIXÃO!

A história de oito homens e suas paixões, ressentimentos e medos. Texto: Terrence McNally. Direção: Emilio Di Biasi. Com Cláudio Curi e Antonio Negreiros. **Teatro Laura Alvim** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 2267-1647. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h.

BÁRBARA NÃO LHE ADORA

Após uma crítica ruim, um grupo de vanguarda resolve seqüestrar a crítica de teatro de um jornal. Texto e direção: Henrique Tavares. Com a Cia. Quem São Esses Caras? **Teatro Leblon – Sala Marília Pêra** (Rua Conde Bernadote, 26, Leblon). Fone: 22743536. Sexta e sábado, 23h. R$ 30.

BRASIL sem ARMAS

CARÍCIAS

Dois atores se revezam em 11 personagens numa viagem pelas emoções humanas, que apontam para a degradação das relações familiares e amorosas. Texto: Sergi Belbel. Direção e atuação: Claudia Caê e Luciano Loureiro. **Teatro Gláucio Gil** (Praça Cardeal Arcoverde s/número, Copacabana). Fone: 2299-5581. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 20.

DIVÃ

Mulher de 40 anos procura um analista por curiosidade e acaba questionando sua vida. Texto: Martha Medeiros. Direção: Ernesto Piccolo. Com Lilia Cabral, Alexandra Richter e Marcelo Valle. **Teatro das Artes** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2540-6004. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$ 35 (qui.), R$ 40 (sex.) R$ 50 (sáb) e R$ 45 (dom).

DUAS X PINTER

Dois textos do dramaturgo inglês são encenados, pela primeira vez, em palcos brasileiros. Texto: Harold Pinter. Direção: Ítalo Rossi. Com Joana Fomm, Ester Jablonski, Guida Vianna e Marcello Escorel. **Teatro Maria Clara Machado** (Rua Padre Leonel Franca, 240, Gávea). Fone: 2274-7722. Sextas e sábados, 21h. Domingos, 20h. R$ 20.

ENCONTRO COM FERNANDO PESSOA

De uma forma coloquial, como se fosse um bate-papo com o público, a peça fala sobre a vida e a obra do poeta português Fernando Pessoa. Texto: Paulo César de Oliveira. Direção: Jacqueline Laurence. Com Paulo César de Oliveira. **Teatro Glauce Rocha** (Av. Rio Branco 179, Centro). Fone: 2220-0259. Quartas e Quintas, 19h. R$ 15.

GERINGONÇA

Uma divertida homenagem ao poeta e dramaturgo Arthur Azevedo. Texto e direção: Caio de Andrade. Com Larissa Bracher, Paulo César Grande e Alice Borges. **Teatro Maison de France** (Av. Presidente Antônio Carlos, 58, Centro). Fone: 2215-1708. Quinta a sábado, 20h. Domingo, 18h. R$30 (qui. a dom.) e R$35 (sáb.).

INFINITO EM TODAS AS DIREÇÕES

O infinito é o principal tema desta performance, que recorre a mapas, palavras, luz e movimento. Concepção: Patrícia Niedermeier. Com o Grupo Grupo #Odradek#: **Mezanino do Espaço SESC** (Rua Domingos Ferreira, 160, Copacabana). Fone: 2547-0156. Quinta a sábado, 20h. Dom, 19h. Até 28 de agosto. R$ 10.

INFRATURAS

Histórias, manias e neuroses de brasileiros comuns, contadas com pitadas de humor. Texto: Fábio Porchat. Direção: Malu Valle. Com Fábio Porchat e Paulo Gustavo. **Casa da**

Gávea (Praça Santos Dumont, 116, sobrado, Gávea). Fone: 2239-3511. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$ 20.

JOÃO GOULART: OS BASTIDORES DO GOLPE DE 64

A peça é baseada nos bastidores do Golpe Militar de 64, contada pela ótica de um dos principais personagens da história: o presidente deposto João Goulart. Direção e interpretação: John Vaz. **Salão Ministerial do Palácio do Catete** (Rua do Catete, 153, Catete). Fone: 2558-6350. Sábados e domingos, 18h. R$ 20.

JUNG E EU

Sérgio Britto comemora 60 anos de carreira em monólogo inspirado em teorias psicanalíticas de Carl G. Jung. Texto e direção: Domingos Oliveira. Com Sérgio Britto. **Centro Cultural Banco do Brasil - Teatro III** (Rua Primeiro de Março, 66, Centro). Fone: 3808-2020. Quarta a domingo, 19h. R$ 10.

NÓS NA FITA

Esquetes em cima de pequenas situações cotidianas. Texto: Marcius Melhem. Direção: Alexandre Régis. Com Marcius Melhem e Leandro Hassum. **Teatro Miguel Falabella** (Av. Dom Hélder Câmara, 5.332, NorteShopping). Fone: 2597-4452. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 25.

NU

Com lirismo e humor, a peça enfoca o erótico nas relações humanas, em diferentes tradições culturais. Textos de Anais Nin, Hilda Hilst, Alberto Moravia. Concepção e direção: Marília Martins. Com Os Cênicos Cia. de Teatro. **Espaço SESC / Sala Multiuso** (Rua Domingos Ferreira, 160, Copacabana). Fone: 2547-0156. Sexta aa Domingo, 20h. De Até 21 de agosto. R$ 5.

O DOENTE IMAGINÁRIO

Clássico de Molière sobre um burguês avarento que sofre de hipocondria. Texto: Molière. Direção: Jacqueline Laurence. Com Tonico Pereira, Gláucia Rodrigues, Nildo Parente. **Teatro do Leblon – Sala Marília Pêra** (R. Conde de Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 2294-0347. Quinta e sábado, 21h. Sexta, 18h e 21. Domingo, 20h. R$ 35(qui e sex) e R$ 40 (sáb e dom).

O RIM

Uma jovem é seduzida por um homem que precisa urgentemente fazer um transplante de rim. Texto: Patrícia Melo. Direção: Elias Andreato. Com Carolina Ferraz, Heitor Martinez, Ivone Hoffman e Marcelo Serrado. **Teatro dos Quatro** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9895. quinta a sábado, 21h30. Dom, 20h. R$30 (qui.), R$ 35 (sex. e dom.) e R$ 40 (sáb.)

BRASIL sem ARMAS

O TEATRO DO NADA

A improvisação é a grande protagonista da peça, onde o texto é inventado na hora pelos atores. Com a Cia. De Teatro do Nada. **Teatro do Jockey** (Rua Mário Riberio, 410, Gávea). Fone: 2540-9853. Quartas, 21h. R$ 15.

OS HOMENS SÃO DE MARTE ... E É PRA LÁ QUE EU VOU

Fernanda, uma jornalista solteira, relata seus conflitos e dilemas na busca de um grande amor. Texto e atuação: Mônica Martelli. Direção: Victor Garcia Peralta. **Teatro Candido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema). Fone: 2267-7295. Sexta e sábado, 21h e 23h. Domingo, 20h e 22h. R$ 20.

OS PÂNDEGOS – A COMÉDIA

Série de esquetes sobre o lado mais humano e insano dos personagens. Texto e atuação: Dig Dutra e Wagner Trindade. Direção: Daniel Dias da Silva. **Teatro Laura Alvim / Espaço Rogério Cardoso** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 2267-1647. Quinta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 15.

OS SUBURBANOS

Com muito humor, a peça faz uma homenagem aos moradores da periferia. Texto e direção: Rodrigo Sant´anna. Com Talita Carauta, Isabelle Marques e Rodrigo Sant´anna.. **Teatro do Leblon** (R. Conde de Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 2294-0347. Sexta e Sábado, 23h. R$ 30

OFF

O universo do ator, com suas dúvidas e desafios, é levado aos palcos a partir do reencontro de uma famosa atriz e um antigo amigo, crítico teatral. Texto: Manoel Carlos. Direção: Mônica Lazar. Com Nathalia Timberg, Paulo César Pereio e Cláudia Mauro. **Teatro Ginástico** (Rua Graça Aranha 187, Centro). Fone: 2279-4025. Quinta a sábado, 19h30. Domingo, 18h. R$25

QUIXOTE, O DOM DA LOUCURA

Em comemoração aos 400 anos da publicação do livro de Miguel de Cervantes, o espetáculo acompanha as aventuras de Dom Quixote. Texto e direção: Luiz Vaz. Com Marcelo Bragança, Regina Ramos, Wilson Rabelo. **Centro Cultural Justiça Federal** (Av. Rio Branco 241, Centro). Fone: 3212-2565. Sábados e domingos, 19h. R$ 10.

SONATA DE OUTONO

Primeira versão teatral do filme homônimo, a peça mostra o reencontro e o acerto de contas entre uma famosa concertista e sua filha. Texto: Ingmar Bergman. Direção: Aderbal Freire-Filho. Com Marieta Severo, Andréa Beltrão e Isio Ghelman **Teatro Poeira** (Rua São João Batista, 104, Botafogo). Fone: 2537-8053. Quinta a Sábado, 21h. Domingo, 19 h. R$ 40

em cartaz

peças, horários, teatros e preços

BRASIL sem ARMAS

SURTO

Esquetes cômicos que retratam a loucura do cotidiano. Texto e atuação: André Moraes, Flávia Guedes, Rodrigo Fagundes, Thaís Lopes e Wendell Bendelack. Direção: Cláudio Handrey. **Teatro dos Quatro** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9895. Sexta e sábado, 19h. Domingo, 22h30. R$ 30.

TRIUNFO SILENCIOSO

As conseqüências sobre a amizade entre um judeu e um alemão durante a ascensão do nazismo nos anos 30. Texto e direção: Bernardo Jablonski e Fabiana Valor. Com Edwin Luisi e Herson Capri. **Teatro Leblon – Sala Fernanda Montenegro** (Rua Conde de Bernadote, 26, Leblon). Fone: 22743536. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$35 (qui.). R$ 40 (sex. e dom.). R$ 50 (sáb.).

TV TEMAS

Transitando entre show e teatro, o espetáculo faz um apanhado sobre temas musicais que entraram para a história da televisão. Texto: Maurício Rizzo e Felipe Rizzo. Direção: Guilherme Mariz. Com Fabiano Krieger, Felipe Rizzo, Jorge Bezerra, Liô Mariz, Marcelo Rezende e Maurício Rizzo. **Teatro dos Quatro** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9895. Quartas, 21h. R$ 20 (estudantes, idosos, professores da Rede Municipal e classe artística pagam meia).

UM CAMINHO PARA DOIS

Os altos e baixos de 25 anos de casamento. Texto e direção: Flavio Marinho. Com Luciana Braga e Osmar Prado. **Teatro Clara Nunes** (Rua Marquês de S. Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9696. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 30 (qui.) e R$ 35 (sex. e dom.). R$ 40 (sáb).

UM CIRCO DE RINS E FÍGADOS

Enquanto um ator tenta decifrar o recebimento de pacotes anônimos, contendo estranhas mensagens e órgãos humanos, a peça vai discorrendo sobre temas existenciais, estéticos e políticos. Texto e direção: Gerald Thomas. Com Marco Nanini e Fabiana Guglielmetti. **Teatro Villa-Lobos** (Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana). Fone: 2275-6695. Sextas e Sábados, 21h. Domingo, 19h. Sex. (R$ 30). Sáb. e dom. (R$ 40).

VALSA NO. 6

Versão eletroacústica para o único monólogo escrito por Nelson Rodrigues, na sua chamada "fase psicológica". Concepção e atuação: Denise Milfont. **Centro Cultural Telemar** (Rua Dois de Dezembro, 63, Flamengo). Fone: 3131-1227. Sexta a domingo, 20h. R$ 10.

RESERVADO AOS PRODUTORES

APTR
O que é?

É o nome fantasia da Associação dos Produtores de Teatro do Rio de Janeiro, que foi fundada em julho de 2003 e é uma associação civil, sem fins lucrativos, reunindo produtores teatrais em seus objetivos comuns, em especial no desenvolvimento da arte do Teatro.

Sua sede está na Rua Lopes Quintas, 274, Jardim Botânico. Maiores informações pelo site www.aptr.com.br

Convênio com a Ecad

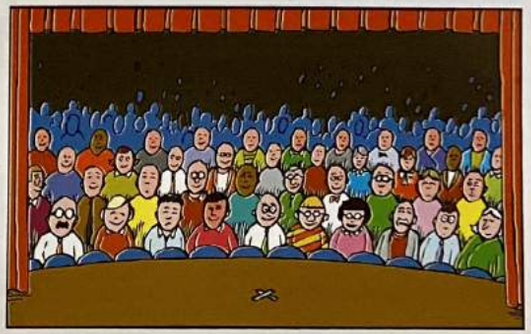
Depois de muita negociação, está sendo assinado o convênio entre o Escritório de Arrecadação de Direitos Autorais, ECAD, e a Associação dos Produtores de Teatro do Rio de Janeiro, APTR. A finalidade das negociações foi mostrar ao ECAD que a realidade da atividade teatral é muito diferente da musical, possuindo especificações próprias.

Junto com a Aplauso

A Revista Aplauso e a APTR acabam de formalizar uma parceria visando o fortalecimento da atividade teatral. São muitas as vantagens: a princípio, um desconto que será concedido aos produtores associados nos anúncios de divulgação das peças na revista. E, para os assinantes da Aplauso, desconto na venda de ingressos das peças. Produtores, anunciem! Leitores, assinem!

Cara a cara

A APTR está organizando o 1° Encontro em busca de alternativas para a atividade teatral do Rio de Janeiro, previsto para o dia 29 de agosto. Em pauta, políticas públicas, políticas de patrocínio cultural nas empresas privadas e estatais, marketing e publicidade institucional. Estão confirmadas as presenças dos senadores Sérgio Cabral Filho e Demóstenes Torres, da Subcomissão Permanente de Cinema, Teatro e Comunicação Social; do Secretário Executivo do MinC, Juca Ferreira; do Presidente da FUNARTE, Antonio Grassi; e de representantes das empresas Telemar, TV Globo e GOL.



aptr

APLAUSO REVISTA



A beata Maria do Egito

Patrícia França, Roberto Pirillo e a Companhia Sarça de Horeb encenam texto de Rachel de Queiroz.

Por Simone Melamed

Escritora mais do que consagrada, mas bissexta na seara teatral, Raquel de Queiroz é a dona do texto que a Companhia Sarça de Horeb leva aos palcos do Teatro Glória. Apesar de ter sido escrita em 1958, A Beata Maria do Egito ainda se mantém atual ao abordar temas como o fundamentalismo, a miséria e a opressão do povo nordestino. Mais conhecida pelas suas obras literárias – como O quinze e Memorial de Maria Moura – a primeira mulher a ocupar uma cadeira no seleto grupo de imortais da Academia Brasileira de Letras fez com que, a partir desta peça, o regionalismo aportasse nos nossos palcos, marcando a modernização e a nacionalização da cultura brasileira.

A trama acontece no início do século vinte, quando a beata Maria do Egito é presa em meio a uma rebelião liderada pelo Padre Cícero, no interior do Ceará. A partir daí, ética, poder, fé e paixão se entrelaçam, trazendo para a ribalta questões universais. "A Raquel era uma fiel nordestina em termos de linguagem. A peça traz um pedaço da história do Brasil e temas como o poder e o fanatismo, que existem do Iraque ao Amazonas", conta Almir Telles, diretor do espetáculo.

A força da fé

"A Maria do Egito é um Padre Cícero de saias! Ela tem uma missão a cumprir e só vê isto, passando por cima de tudo. Ela é tida como santa, mas é forte, é dura. É uma versão nordestina da Joana D'Arc, porque todos os códigos estão lá: perturbações, visões, sonhos... Mas, como a própria personagem diz, a arma dela é o rosário. A fé tem muita força, é impressionante! Quando a fé reúne pessoas ao seu redor, é como se juntasse um exército", comenta Patrícia.

Mas a fé cênica também tem os seus seguidores, e não é à toa que a Companhia Sarça de Horeb está junta há quinze anos, sempre apostando na dramaturgia brasileira e na valorização da cultura nacional. "Estou descobrindo, cada vez mais, a importância de fazer parte de um grupo. Eu e o Roberto Pirillo, que também foi convidado, estamos adorando trabalhar com eles. Todo o processo dá um outro tom à coisa, dá mais consistência e faz com que o projeto tenda a ter uma vida mais longa", declara Patrícia.

Maria por Rachel

Trecho de um texto escrito por Raquel de Queiroz, para a revista O Cruzeiro, em outubro de 1959, antes de a peça A Beata Maria do Egito entrar em cartaz, com Glauce Rocha encabeçando o elenco.

"(...) a minha idéia deu corpo a um tema que me interessara sempre, que eu já tentara mais de uma vez em outras experiências e em diferentes situações:
– o comportamento da criatura que a si se considera excepcional (que se considera um santo, por exemplo), posta dentro da correnteza de paixões e conflitos em que se debatem os outros mortais – ou "não-santos". Tomei como ponto de partida uma velha lenda cristã (Santa Maria Egipcíaca) que sempre me invocara, e que depois de posta em balada por Manuel Bandeira – o Bardo grande entre todos, – tomara formas de fascinante beleza e crescera mais na sua sedução misteriosa."



Comédia dramática investe em temática gay, abordando questões que independem da orientação sexual.

FOTO: RICARDO CÂNFORA / DIVULGAÇÃO

Amor! Coragem! Compaixão!

A polêmica está no ar! Mais precisamente em frente ao mar de Ipanema, nos palcos da Casa de Cultura Laura Alvim. É lá que está em cartaz a peça *Amor! Coragem! Compaixão!*, escrita por Terrence McNally, um dos mais consagrados autores do teatro americano contemporâneo. Capitaneada pelo diretor Emilio Di Biasi, a montagem, inédita no Brasil, traz a condição homossexual para a ribalta, sem ser panfletária nem estereotipada.

Segundo uma declaração do autor, antes da estréia na Broadway, ele queria falar sobre "o que é ser um homem gay nesse particular momento da história. Acho que queria dizer a meus amigos o quanto eles significam para mim. Acho que queria dizer a todo mundo quem somos nós quando eles não estão por perto". Na época, os americanos não só foram ouvir o que ele tinha a dizer como aplaudiram e premiaram tanto o texto quanto a montagem.

Para todos

"Quando eu vi a peça, na Broadway, achei fascinante! A estrutura é muito inteligente, indo da situação trivial, e até engraçada, para depois fazer uma reflexão mais séria. Mostra todos os tipos de gays e humaniza-os, modificando a visão estereotipada que se tem. E as situações não permitem que haja caricaturas. Por isto, a peça não é para o público gay, mas para o público em geral", esclarece o diretor, um apaixonado, de longa data, pela obra do autor de *O Beijo da Mulher Aranha* e *Master Class*.

A trama acontece numa casa de campo, onde, durante três finais de semana, oito homens se encontram para compartilhar sonhos, ressentimentos, medos e paixões. "A poesia do campo, o verão, o movimento ruidoso e alegre da casa, o humor ácido e as verdades não reveladas tecem uma imensa tapeçaria, que aos poucos transcende o cotidiano dos personagens, levando a uma reflexão maior sobre a vida, o amor, a inevitabilidade do destino e a indagação da morte", filosofa Di Biasi, que tem o nome mais facilmente reconhecido, pelo grande público, por conta de trabalhos na televisão, como a direção das novelas *O Rei do Gado* e *Esperança*, da Rede Globo.



Nathalia Timberg na 1ª versão de "Meu querido mentiroso"





Colecione!

Assine!



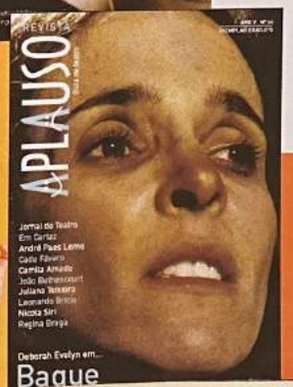
Enviamos para todo o Brasil

Maiores informações

Tel.: (21) 2511-5344 / 2511-1390

ou e-mail: aplauso@gbl.com.br





Assinatura semestral

R$ 24

Coleção completa de Aplauso por R$ 54!

Edições de 1 a 66

CN ARTES

A CN ARTES ESTÁ LANÇANDO NOVOS CURSOS, COM SUPERVISÃO DA DIRETORA CININHA DE PAULA. TURMAS PARA CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS.

CURSO DE TEATRO COM CININHA DE PAULA E TATO CONSORTE (ADULTOS)

VALOR: R$ 180,00 / INÍCIO: 05/08/2005 / HORÁRIOS: 5 ª FEIRA 19:00 hs ás 21:00 hs
DURAÇÃO: 6 MÊSES (MONTAGEM DE PEÇA NO FINAL)

OFICINA DE INTERPRETAÇÃO PARA CÂMERA (ADOLESCENTES E ADULTOS), COM A DIRETORA TININHA ARAÚJO

(ATUALMENTE DIRIGINDO O PROGRAMA " OS AMIGOS VEGETAIS " - TV RECORD)
VALOR R$ 200,00 / INÍCIO: 03/08/2005 / HORÁRIO: 4° FEIRA 19:00 hs ás 22:00 hs
DURAÇÃO: 6 MÊSES (CURTA METRAGEM NO FINAL)

OFICINA DE INTERPRETAÇÃO PARA CÂMERA (CRIANÇAS), COM O ATOR CHARLES DAVES

(ATUALMENTE ATUANDO NO PROGRAMA " SÍTIO DO PICAPAU AMARELO " COMO DR. MADEIRA - TV GLOBO)
VALOR: R$ 200,00 / INÍCIO: 06/08/2005 / HORÁRIO: SÁBADO 14:00 hs ás 16:30
DURAÇÃO: 6 MÊSES (CURTA METRAGEM NO FINAL)

CURSO DE TEATRO (CRIANÇAS E ADOLESCENTES), COM A ATRIZ E DIRETORA SURA BERDITCHEVSKY

VALOR: R$ 180,00 / INÍCIO: 02/08/2005
/ HORÁRIOS: CRIANÇAS - 3ª FEIRA 17:30 hs às 19:00 hs
E ADOLESCENTES- 3ª FEIRA 15:30 ás 17:30 hs
DURAÇÃO: 6 MÊSES (MONTAGEM DE PEÇA NO FINAL)

SÃO POUCAS VAGAS EM CADA TURMA, PORTANTO OS INTERESSADOS DEVEM ENTRAR EM CONTATO COM OS TELEFONES:

2430-7105 / 2430-7021 / 2430-7192

PARA AGENDAMENTO E RESERVA DE VAGAS.